



Breve balanço dos últimos governos

Governo Temer: dois anos de retrocessos para o Brasil

No dia 15 de maio o governo ilegítimo de Temer veio a público anunciar seus feitos em dois anos de sua desastrosa e destruidora administração para a população brasileira, principalmente para a classe trabalhadora

Era uma vez um golpe...

Tudo começou com um dos maiores ataques à democracia em 2016, com o impeachment da presidenta Dilma, esta sim, eleita legitimamente com mais de 54 milhões de votos e retirada de seu posto por um golpe aplicado pelo grupo de Temer e seus aliados nesse nefasto plano para tomar o poder e acabar com um governo que priorizava a população menos favorecida.

Foi um cenário claro de um propósito que serviria ao capital, diferentemente do

quadro de 1992, quando houve o impeachment do então presidente Collor. No caso da presidenta Dilma os seus eleitores protestaram contra a sua saída, foram muitas mobilizações e manifestações contrárias ao impeachment, o povo queria a permanência de Dilma, mas a elite não, já que o seu governo não se curvou aos ditames do capital.

Dilma Rousseff foi retirada do poder acusada do crime de responsabilidade fiscal, as chamadas "pedaladas"

que, na prática, seriam supostas manobras para que o governo pudesse gastar além do previsto no orçamento federal.

Portanto, o seu crime foi querer investir em políticas sociais, foi priorizar a população. Por 61 votos a favor e 20 contra no Senado, a presidenta foi afastada de seu cargo em maio de 2016, dando lugar a Temer, que conseguiu atingir o maior índice de reprovção popular do seu governo de que se tem notícia.



"Governo Temer regrediu ao tempo dos grilhões e chicotes"

A frase acima foi feita pelo procurador-geral do Ministério Público do Trabalho, Luiz Eduardo Bojart, em entrevista ao jornal Folha de SP, sobre a portaria do governo Temer em relação ao trabalho escravo, que previa "restrição da liberdade de locomoção da vítima". Foi pedido pelo MPT a revogação da portaria. Frente a isso, o governo recuou e a portaria foi reeditada para reproduzir de forma correta a definição do trabalho escravo.

NOSSO NÚMERO MUDOU!
CADASTRE-SE JÁ!
Envie seus dados para:
+5511 9 8313-1233

Anos 90

FHC e sua política neoliberal

Em 1995, a bandeira do então eleito presidente da República, Fernando Henrique Cardoso, o FHC, foi manter o plano real, criado por ele quando ministro da fazenda no governo anterior de Itamar Franco. O objetivo era conter a inflação.

Porém, o que seu governo criou de mais contundente foi um retrocesso absurdo em seus oito anos de mandato. FHC quis um Brasil neoliberal, a prática do estado mínimo, ou seja, seu governo foi marcado por privatizações de estatais, redução de direitos trabalhistas por meio de legislação flexível, fechamento de empresas e muitas demissões de trabalhadores.

Em seu governo o capital estrangeiro entrou com força no país, foram vendidas a preços no mínimo contestáveis importantes empresas como a Vale do Rio Doce, Embratel e Companhia Siderúrgica Nacional,



um verdadeiro desmonte do patrimônio público.

Desemprego, baixos salários, apagão e ausência de investimentos em setores cruciais, como o da energia, entre outros graves problemas, mostraram que a política neoliberal de FHC somente foi boa para o capital estrangeiro e péssima para o país.

Greve histórica dos petroleiros

Vale lembrar que, em 1995, FHC atacou com veemência os direitos dos trabalhadores, arrojou salários e criminalizou os movimentos sociais. A ânsia neoliberal babava, entre outros, no setor do petróleo, o mais cobiçado, e FHC tentou privatizar a Petrobrás.

Contra a série de ataques, trabalhadores de várias categorias se uniram em uma greve geral unificada, na qual os petroleiros se destacaram por ficarem firmes até o fim no movimento que durou 32 dias e teve adesão de cerca de 90% dos petroleiros.

Abertura do mercado foi um desastre fatal para as indústrias brasileiras

A política industrial implantada por FHC ao fazer a abertura da economia brasileira às importações provocou danos irreversíveis às empresas nacionais, foi uma competição desleal. Como resultado, muitas empresas nacionais quebraram e fecharam suas portas, deixando milhares de trabalhadores sem emprego por não conseguirem competir com a chegada de produtos importados a preços bem menores. Foi um verdadeiro desestímulo para a produção nacional.

E assim, o ciclo de FHC se encerrou com um quadro muito ruim de governo, dando lugar, em 2002, a Luís Inácio Lula da Silva, eleito com mais de 61% dos votos válidos.

Governos Lula e Dilma foram os que mais fortaleceram os trabalhadores e a população menos favorecida

Os governos de Lula e Dilma Rousseff, de 2002 a 2016, significaram anos de avanços e melhorias nas condições de vida para os trabalhadores e para a maioria do povo brasileiro, porque a base desses governos foi a inclusão social, um projeto magnífico que conseguiu tirar milhões de pessoas da linha da miséria e defendeu e ampliou direitos dos trabalhadores.



Houve controle da inflação, geração de empregos, políticas de desenvolvimento, aumento do salário mínimo e tantas outras marcas importantes de uma administração voltada para os problemas de uma sociedade castigada pelo governo anterior de Fernando Henrique Cardoso (FHC) e ávida por ajuda social e econômica:

- Programa de Aceleração do Crescimento - PAC
- Geração de 20 milhões de empregos com carteira assinada;
- Valorização do salário mínimo que teve aumento real de 75%.
- Regulamentação de diversas categorias, que vale aqui ressaltar a das trabalhadoras domésticas, que até então sequer tinham os direitos básicos, como jornada de trabalho, piso salarial e férias;
- 36 milhões de brasileiros saíram da extrema pobreza;
- 42 milhões passaram a compor a chamada classe C;
- Bolsa Família;
- Programa Minha Casa Minha Vida, o maior programa habitacional da história;
- Ampliação do crédito imobiliário;
- Criação de 282 escolas técnicas federais, três vezes mais do que foi construído em quase um século de história do Brasil.
- Criação do Pronatec para

- qualificação profissional;
- Criação do Prouni para que jovens de baixa renda tivessem acesso ao ensino superior;
- Ampliação do financiamento estudantil e aumento de vagas nas universidades públicas;
- Brasil chegou ao 6º lugar no ranking das maiores economias do mundo em 2011, contra a 13ª posição que ocupava em 2002:
- IDH e combate à pobreza: A nota do Brasil no Índice de Desenvolvimento Humano da ONU, que era de 0,649 no início dos anos 2000, chegou a 0,755 em 2016, o que indicou uma expressão melhora, já que a nota vai de 0 a 1.
- Diminuição da desigualdade: graças à valorização do salário mínimo e de programas de transferência de renda, como o Bolsa família. O indicador Gini (que mede desigualdade de renda e vai de 0 a 100, quanto mais próximo de zero, menos desigualdade) do Brasil, passou de 58,6, em 2002, para 52,9, em 2013. Em 2014, um relatório da ONU sobre o tema também re-

- gistou uma queda significativa da desigualdade no Brasil na última década, com o Gini passando, nos cálculos das Nações Unidas, de 54,2 para 45,9.
- Ciência sem Fronteiras- Programa de pesquisa para incentivar a formação acadêmica no exterior, oferecendo bolsas de iniciação científica.
- Redução do IPI para compra de carros e máquinas;
- Linha de crédito para compra de eletrodomésticos como fogão e geladeira;
- Fórmula 85/95 para aposentadoria integral- Regra alternativa ao fator previdenciário na qual a metodologia aplicada garante a aposentadoria integral na soma da idade com o tempo de contribuição de 85 para mulheres e 95 para homens;
- Programa Bolsa-Permanência, que permitiu acesso de mais de 18 mil estudantes indígenas e quilombolas a cursos superiores em instituições federais.

AVANÇOS NA ÁREA DA SAÚDE

- Criação do Samu em nível nacional – Em 2003, Lula distribuiu 2.312 ambulâncias para 789 municípios e Dilma distribuiu mais 2.180 ambulâncias a 1000 municípios. Vale ressaltar que o SAMU é um modelo francês e que na década de 90 foi implantado somente em Campinas pelo médico José Roberto Hansen.
- Vacina Contra o HPV – No governo Dilma a vacina contra o HPV passou a ser distribuída gratuitamente pelo SUS. Na rede particular a vacina custa cerca de R\$ 1.500,00.
- Criação de 121 Novos Cursos de Medicina – Lula e Dilma criaram 121 novos cursos de medicina em Universidades Federais. Para se ter uma comparação, FHC não criou nenhum quando foi presidente.
- Lei do Câncer – Sancionada por Dilma a lei do câncer entrou em vigor em maio de 2013 e estabelece um prazo máximo de 60 dias para que pessoas com câncer iniciem o tratamento pelo SUS.
- Farmácia Popular: Criado em 2004, programa conta com uma rede própria (governamental) de 534 farmácias, e uma rede conveniada de 12.499 drogarias privadas que oferecem medicamentos com 90% de desconto.
- Saúde não tem preço: Criado por Dilma, o programa oferece remédios gratuitos a pessoas que sofrem diversas doenças consideradas raras ou crônicas.
- Programa Mais Médicos, beneficiando 50 milhões de brasileiros em cinco mil municípios com extrema escassez na área da saúde.

E depois de dois governos populares, o retrocesso com o governo golpista de Temer

“Brasil está sem rumo e indústria no PIB regrediu ao estágio de 1910” Marcio Pochmann, economista, professor da Unicamp e ex-presidente do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), em entrevista ao site Sul21.

Diferentemente do governo de FHC, que, embora tenha sido um atraso no desenvolvimento do país com sua política entreguista, o governo de Temer é muito pior, porque este é fruto de um golpe.

São dois anos consecutivos de destruição de direitos e conquistas do povo e da classe trabalhadora:

- Fim do programa Ciência sem Fronteiras;
 - Diminuição de verbas para o Fies;
 - Legalização da terceirização para atividades-fim;
 - Reforma Trabalhista, que, entre a retirada de conquistas, está a aberração de que gestantes podem trabalhar em local insalubre.
 - Projeto de reforma da previdência, uma reforma tão absurda que as pessoas vão morrer antes de conseguirem o tempo para se aposentar;
 - Corte da bolsa para estudantes indígenas e quilombolas;
 - Portaria sobre o trabalho escravo considerada uma “monstruosidade” pelo Ministério Público do Trabalho. A portaria foi reeditada, tamanho retrocesso que trazia.
 - Congelamento dos investimentos públicos por 20 anos;
 - Abertura do pré-sal aos estrangeiros, na tentativa de entregar a Petrobras;
 - Reforma do Ensino Médio, retirando disciplinas como filosofia e sociologia;
 - Projeto de entrega do patrimônio público voltado para 34 projetos de infraestrutura, incluindo portos, usinas, bancos e companhias de saneamento;
 - Inclusão do Brasil na lista suja da OIT – Organização Internacional do Trabalho, por causa dos 24 casos considerados como mais graves de suspeitas de violações de direitos trabalhistas pela Comissão de Normas;
 - Volta do Brasil ao mapa da fome da ONU.
- E por aí vai a lista de maldades e retrocessos inimagináveis deste governo golpista que está a serviço do capital e das empresas estrangeiras. É o leilão do nosso país, um desmonte que está levando o Brasil ao retrocesso geral.

VALE RESSALTAR QUE:

TEMER, em 2017, foi denunciado pela Procuradoria Geral da República por duas vezes, porém, a Câmara dos Deputados conseguiu barrar o prosseguimento das acusações.

TEMER é alvo de dois inquéritos no STF, que apuram suspeitas de recebimento de propina em decreto na área de portos e em contratos da Secretaria de Aviação Civil.

FORA TEMER! CHEGA DE GOLPES!
O povo brasileiro não aguenta mais!

Saídas contra o golpe:

Para combater esse golpe à democracia e aos direitos dos trabalhadores devemos construir o **Congresso do Povo**, proposto pela Frente Brasil Popular para que os trabalhadores opinem sobre os rumos do país. Depois disso, fazer campanhas e eleger representantes do povo para o Poder Legislativo, assim como para a presidência da República. Somando a luta dos trabalhadores com eleições democráticas, temos importantes passos rumo ao sucesso na manutenção de nossos direitos e conquistas.

Fontes de pesquisa: BBC/G1/Valor/Datasus/Folha de SP/Infoescola/Gruposcolar/Portal Vermelho/Carta Capital.